

Clarice Miranda e Liana Justus

Desvendando a

Banda e a Fanfarra

Conforme a nova ortografia

Formato



FICHA TÉCNICA

Concepção de projeto e elaboração dos textos
Fotografia

Clarice Miranda e Liana Justus
Nizo Gomide

DESVENDANDO A BANDA E A FANFARRA

Copyright © Clarice Miranda e Liana Justus, 2013

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora Andreia Pereira

Assistente editorial Flávia Zambon

Produtor editorial Elcyr Alberto

Supervisão de revisão Fernanda A. Umile

Pesquisa iconográfica Cristina Akisino (coord.)

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação Márcio Koprowski

Produtor gráfico Rogério Strelciuc

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M641d

Miranda, Clarice

Desvendando a banda e a fanfarra / Clarice Miranda, Liana Justus ; ilustrações

Márcio Koprowski. - 1. ed. - São Paulo : Formato, 2014.

32 p. : il. ; 28 cm.

978-85-7208-872-5

1. Música - Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Banda. I. Justus, Liana. II.

Koprowski, Márcio. III. Título.

14-10722

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livreiros Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros – 05413-010 – São Paulo – SP

SAC

0800-0117875

De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30

www.editorasaraiva.com.br/contato

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

1.ª edição | 1.ª tiragem, 2014

960851.001.001



DESVENDANDO A BANDA E A FANFARRA

*Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor*

A Banda. Chico Buarque. © 1966 by Editora Musical Brasileira
Moderna Ltda. Administrada por Fermata do Brasil.

Aprender música conhecendo e participando de uma banda ou fanfarras é viver as alegrias que só a música pode proporcionar.



SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

VOCÊ SABE QUAL É A DIFERENÇA ENTRE UMA BANDA E UMA FANFARRA? 10

A BANDA E SEUS INSTRUMENTOS 11

Trompete e Trompete piccolo

Flugelhorn e Trompa

Trombone e Eufônio

Sousafone e Tuba

Xilofone

Marimba e Metalofone

Pratos e Quintotom

Caixa-clara e Caixa de alta tensão

Carrilhão

Bombo e Bombo sinfônico

Tímpano e Triângulo

A FANFARRA E SEUS INSTRUMENTOS 23

O ensaio

O corpo coreográfico

A baliza

OS CONCURSOS 27

O MAESTRO 29

Sobre as autoras

PREFÁCIO

Relembro com a perfeita memória da infância o Sete de Setembro de minha cidade natal. Trago a lembrança das cadências marciais das fanfarras estudantis, do malabarismo de baquetas rodopiantes, das vestimentas brancas impecáveis, das fitas e bandeiras das mais diversas cores e tamanhos, do uniforme escolar irrepreensível. O colorido musical e um forte sentimento cívico exaltado pela fanfarra. O que entra com paixão no coração de uma criança fica para a eternidade.

A grata incumbência de prefaciar este livro é, acima da responsabilidade do texto, um prazer.

Clarice Miranda e Liana Justus são pesquisadoras e conferencistas, escritoras e musicistas com uma energia inesgotável, que levam cultura e conhecimento através de suas publicações singulares, em especial, ao público infantojuvenil.

Que rica oportunidade esta obra oferece a mestres e estudantes, de forma didática e envolvente, com páginas de divertimento musical, de descoberta e encanto, para desvendar esse segmento da arte, berço popular de grandes músicos, maestros, arranjadores e compositores.

Esta edição, baseada no estilo de banda marcial e fanfarras fundamentais, traduz-se num guia indispensável sobre a mais antiga formatação musical relacionada à criação da música popular.

Nascida pelas irmandades Cecilianas, por volta do século XVIII, nosso país viu e ouviu o transformar-se da banda de música. Dos grupos de fazendas de escravos e de aprendizes de barbeiro nasceu o amor brasileiro pelas ruidosas agremiações musicais. Ao som de charamelas, sacabuxas, trombetas, dulcianas, caixas e marimbas, as festas religiosas ou profanas brilhavam com o ritmo das quadrilhas, mazurcas, polcas, fandangos, valsas e dobrados.

Mais tarde, com a chegada da corte portuguesa, os quartéis foram arregimentados de bandas de música, baseadas no estilo europeu, tanto em sua constituição instrumental quanto em sua filosofia como escola de música. Foram se consolidando não apenas pelo repertório de marcha, mas também por trechos de óperas e peças de concerto, trazidos do Velho Mundo.

Fundamentando-se nessas corporações militares, surgiram também as bandas civis de música, influenciadas por músicos migrados da Europa. Lideradas por um benemérito das sociedades locais, elas eram denominadas Liras, Euterpes, Associações, Sociedades Musicais e Orfeões Civis, adotou-se o mesmo perfil da banda militar, tanto no formato do conjunto instrumental quanto na uniformidade da vestimenta típica militar, bem como na hierarquia. Muito difundida por maestros interioranos, a banda manteve como chefe musical o mestre de banda e um contramestre como auxiliar.

Nesse contexto, tornou-se uma prática musical de cunho cívico e social, com a atuação permanente, seja em salas de concerto, seja em espaços festivos ao ar livre.

Com poucas variações, nossas bandas e fanfarras foram constituídas tendo como predado a utilização de instrumentos que possuíssem potencial sonoro e pudessem ser tocados ao ar livre e em marcha.

A evolução dos instrumentos foi um fator de extrema relevância para o desenvolvimento das bandas e fanfarras. A modernização de chaves e válvulas foi definitiva para elevar esses grupos a patamares técnicos comparáveis aos de uma orquestra, de forma que o músico pudesse interpretar peças complexas de modo muito expressivo.

A banda e a fanfarra continuam sendo uma escola atuante de música em muitos municípios e escolas, oferecendo uma formação sólida e de qualidade, revelando talentos e participando decisivamente na formação integral do ser humano que, desde a mais tenra idade, se encanta pelo pulsar rítmico e pelo colorido sonoro de um instrumento musical.

Conhecendo cada instrumento e sua função, **DESVENDANDO A BANDA E A FANFARRA** traz, de forma didática, uma visão inédita sobre a arte que ainda encanta a todos e que continua sendo uma bela escola de música.

João Carlos Maximiano

Trompetista, pianista, maestro e arranjador. Licenciado em Arte-Educação com habilitação plena em música, fundador da Banda Marcial Guarda Mirim, em 1990, hoje denominada Banda Marcial de São José dos Pinhais, com inúmeros títulos: campeã estadual, interestadual e nacional. Integra a diretoria da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras. Condecorado como Oficial da Liga da Defesa Nacional, em Brasília, no ano de 2011, pelos 20 anos de atuação cívica e cultural com a juventude da Banda Marcial de São José dos Pinhais.





INTRODUÇÃO

Vamos desvendar a banda e a fanfarra!

Você vai conhecer os seus principais instrumentos musicais, a beleza do corpo coreográfico, a baliza, os porta-bandeiras, apresentados por jovens integrantes de bandas e fanfarras, campeões em vários concursos.

Desvendando a banda e a fanfarra, você vai encontrar diversos instrumentos que também compõem a orquestra. Neste livro, você vai saber quais são eles quando aparecer um pequeno maestro:



VOCÊ SABE QUAL É A DIFERENÇA ENTRE UMA BANDA E UMA FANFARRA?

A banda e a fanfarra tocam diversas músicas populares e clássicas, hinos e marchas.

A **BANDA** tem, em sua formação, instrumentos de sopro iguais aos usados nas orquestras, como trompetes, trombones, trompas e tubas.

A GRANDE DIFERENÇA ENTRE A BANDA E A FANFARRA ESTÁ NOS INSTRUMENTOS DE SOPRO.

A **FANFARRA** é um tipo de banda mais simples e menor.

Nos sopros, ela conta somente com vários tamanhos de cornetas simples e uma grande quantidade de instrumentos de percussão, como na banda.

10

AMBAS SE APRESENTAM COM UNIFORMES
COLORIDOS E ALEGRES E COSTUMAM PARTICIPAR
DE CONCURSOS E FESTIVAIS.